

SAÚDE PÚBLICA / Responsável pela Ouvidoria-Geral do SUS, Aíla Sousa fala da reestruturação do serviço, desmontado no governo anterior e diz que a atual gestão do Executivo encontrou um cenário de negligência nas atividades do órgão

“Repudiamos o que ocorreu”

» EVANDRO ÉBOLI

Um setor que representa um canal importante na interação com a sociedade no que é mais sensível aos cidadãos, a sua saúde, foi praticamente desmontado no governo de Jair Bolsonaro, criticado por não ter dado a atenção devida à população nessa área. A condução de uma forma geral do Ministério da Saúde na gestão passada foi marcada pela negligência, evidente na maneira como foi conduzido o combate à epidemia da covid-19 por alguns dos quatro ministros que passaram por essa pasta naquele período, incluindo um general.

A Ouvidoria-Geral do Sistema Único de Saúde do ministério é a porta de entrada das demandas dos usuários destes serviços. Os canais disponibilizados para o atendimento às reclamações e queixas dos cidadãos levam os questionamentos aos setores específicos, e algum retorno é encaminhado ao cidadão. São serviços como o Disque Saúde 136, a internet, e até por correspondência.

Responsável pela Ouvidoria-Geral do SUS, Aíla Vanessa de Oliveira Sousa, uma especialista em Gestão Pública, fala das medidas que estão sendo adotadas, do desmonte que o atual governo encontrou e afirma se tratar de um desafio contínuo. Aíla Sousa

afirma que não compete à Ouvidoria intermediar a obtenção do que se deseja ou fazer a mediação. Vai além.

“No nosso entendimento, o direito universal à saúde não tem que ser mediado, tem que ser garantido”, disse Aíla, que assumiu o desafio meados de 2023.

“Em que pese os estragos que encontramos, a possibilidade de reconstrução é muito grande. Repudiamos o que ocorreu e estamos resgatando esse papel do canal qualificado com o cidadão. O monitoramento das políticas públicas é a base da ação, com o aumento da participação e do controle social”, diz a Ouvidora.

“O SUS é o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de pessoas, e 80% delas dependem, exclusivamente, dos serviços públicos para qualquer atendimento de saúde. Mais uma razão para fortalecer a qualidade dessa comunicação”, completa.

Reclamações

O balanço do atendimento à população da Ouvidoria, no ano passado, registra 72.333 manifestações dos usuários. Metade desses contatos se refere a denúncias e demandas, cerca de 36 mil. São questões que envolvem atendimento precário na ponta, casos de consultas, tratamentos,

Divulgação/Ministério da Saúde



Aíla Sousa afirma que o número de reclamações ainda é alto, mas reduziu no último ano

medicamentos, internações, diagnósticos e dificuldade de acesso a especialistas.

Se comparado com os anos do governo passado, o registro de denúncias em 2023 é bem inferior. No último ano do governo

Bolsonaro, em 2022, a Ouvidoria recebeu cerca de 121 mil demandas. No ano anterior, em 2021, foram 134 mil, e perto de 110 mil em 2020, ano que estourou a covid no país e no mundo. É preciso fazer essa ressalva. Os

percentuais de resolutividade, porém, que significa dar o encaminhamento da queixa, na gestão passada, variou, nesses anos, de 54% a 79%.

O Ministério da Saúde, neste governo, incluiu novas políticas,

como a expansão da oferta de medicamentos do programa Farmácia Popular, voltou com o Mais Médicos, está ofertando o anticoncepcional e também o absorvente para mulheres que vivem em condições vulneráveis. São políticas que foram obstruídas no governo anterior.

Mesmo com o aprimoramento do serviço ofertado na Ouvidoria, Aíla Sousa entende que o número de reclamações ainda é alto e acredita se tratar, a melhoria da oferta de saúde de qualidade e a todos, um desafio contínuo.

“Neste contexto, 36 mil reclamações representam um número alto porque também a melhoria da oferta dos serviços de saúde à população brasileira é um compromisso e uma prioridade da atual gestão. Quanto ao desafio, é contínuo”.

A ouvidora garante que todas as demandas dos usuários feitas em 2023 foram respondidas. Só ano passado, foram registrados 5.593 pedidos via Lei de Acesso à Informação (LAI). O ministério garante que todos foram atendidos. A lei obriga que essas respostas sejam dadas. A pasta da Saúde é o terceiro órgão com maior número de demandas pelo canal da LAI. No topo dessa lista estão a Controladoria-Geral da União (CGU) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

HÉRNIA

Toffoli passa por cirurgia em São Paulo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli foi operado ontem para a retirada de duas hérnias. O magistrado foi internado no hospital Vila Nova Star, na zona sul de São Paulo. De acordo com boletim médico, ele passou por uma cirurgia robótica para corrigir uma hérnia inguinal direta e uma hérnia umbilical. O procedimento foi bem sucedido e o ministro permanece em observação. Ainda não há previsão de alta. No entanto, fontes consultadas pela reportagem apontam que a recuperação deve ser rápida e o magistrado deve receber alta médica para continuar com a recuperação em casa já nos próximos dias. A hérnia inguinal é uma saliência que ocorre na região da virilha, geralmente quando o intestino empurra a parede abdominal. Da mesma forma, a hérnia umbilical costuma ser causada pelo “escape” de uma parte do intestino. Toffoli já havia sido internado anteriormente para retirada de uma hérnia, em 2022. Na ocasião, o problema se deu no esôfago. Em 2020, Toffoli foi hospitalizado para drenagem de um abscesso. Na época, ele precisou permanecer no hospital por suspeita de contaminação por covid-19, mas exames posteriores descartaram uma infecção pela doença. Em maio de 2023, o ministro precisou ser internado após exame positivo para o coronavírus. O ministro é tratado pelos médicos Antônio Luiz de Vasconcelos Macedo, Ludhmilla Hajjar e Pedro Loretti.

O Supremo está em recesso, assim como todo o Poder Judiciário. O retorno, de acordo com o calendário oficial, ocorre no dia 1º de fevereiro, assim como ocorre no Congresso. O Poder Executivo não tem um período de recesso obrigatório, como nos demais poderes.

Ainda em dezembro, o ministro Toffoli anunciou que durante o recesso ele continuaria trabalhando para atender demandas de um processo específico, que corre na Corte. As demais ações, sob relatoria dele, caso necessitem de decisões urgentes, em regime de plantão, seriam resolvidas pelo presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, ou pelo vice, Edson Fachin.

Asa Norte

COMPLETA, com suas universidades, escolas, bares, restaurantes, shoppings, Asa Norte tem uma atmosfera cosmopolita e diversidade cultural. Famosa por sua cena gastronômica, com grande variedade de restaurantes, tem ainda o Parque Olhos d'Água, além do tradicional Eixão do Lazer, que aos domingos reúne os moradores para um dia inteiro de diversão.

O BAIRRO MAIS COMPLETO

Condições e facilidade de pagamento

ÚNICO PRONTO



Jane Godoy
215 Norte

4 QTOS
180 a 194 m²
3 vagas de garagem

COB. DUPLEX
319 a 387 m²
4 vagas de garagem

2º Ofício - RUA M-4589

3º Ofício - 005-143.572



Geraldo Estrela
113 Norte

4 QTOS
182 a 187 m²
até 3 vagas de garagem

COB. DUPLEX
335 m²
3 vagas de garagem

EM CONSTRUÇÃO

PaulOOctavio®

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixão, ao lado do McDonald's

NORDESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
RUA 33 SUL LOTE 7

GUARÁ II
Q1 33 LOTE 2



ACCESSE E SAIBA MAIS

CONTRATAÇÃO
ADEMILIS